

ENSINAR E APRENDER NO 1.º ANO DA UNIVERSIDADE: CONGRUÊNCIA ENTRE AS IDEIAS ENSINADAS E AS IDEIAS APRENDIDAS

**Luísa Ribeiro Trigo*¹, Cristina Cruz*,
Inês Moreira* & Pedro Rosário****

I Congresso Nacional da RESAPES-AP
“Apoio psicológico no Ensino
Superior: Modelos e práticas”
Universidade de Aveiro

* Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa
** Escola de Psicologia, Universidade do Minho

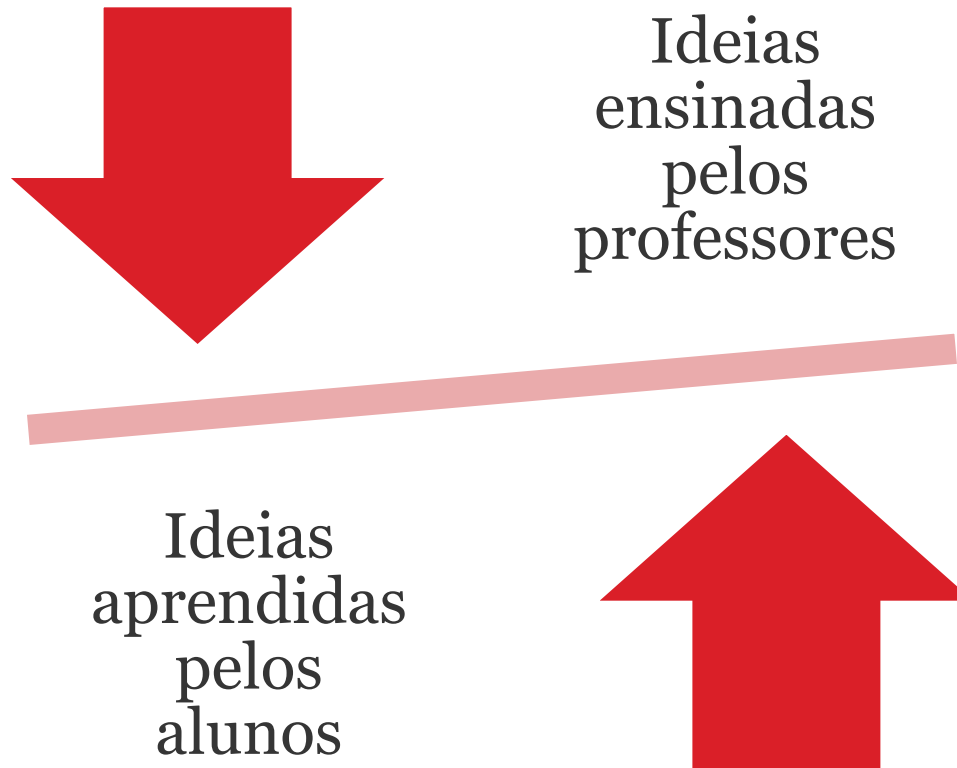


FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Introdução

- O 1.º ano de frequência do ensino superior é um ano crítico para uma grande parte dos estudantes, quer pelas expectativas iniciais que formulam ao entrar na universidade, quer devido à sua falta de preparação para lidar com os desafios e exigências do mundo académico.

Objectivos do Estudo



Participantes

- Participaram neste estudo alunos e professores do 1.º ano de Direito e de Economia/Gestão de Empresas de uma universidade situada na Área Metropolitana do Porto, que se encontravam a frequentar/leccionar a unidade curricular seleccionada no seu curso, no 1.º semestre do ano lectivo 2009/2010.

Instrumentos e Procedimentos

- Foram observadas e gravadas oito aulas de 90 minutos em cada um dos dois cursos.
- No final de cada aula o professor foi inquirido sobre as principais ideias que tinha ensinado e os alunos foram inquiridos sobre as principais ideias que tinham aprendido.
- As respostas foram cotadas, tendo sido analisada a congruência entre as respostas dadas pelo professor e as respostas dadas pelos alunos.

Resultados

	Aula 1	Aula 2	Aula 3	Aula 4	Aula 5	Aula 6	Aula 7	Aula 8
Ideia 1	51,2	55,3	44,7	10,6	12,8	6,4	10,6	4,3
Ideia 2	43,9	31,9	14,9	48,9	2,1	25,5	40,4	2,1
Ideia 3	46,8	42,6	12,8	25,5	17	46,8	55,3	2,1
Ideia 4	40,4	53,2	12,8	57,4	4,3	42,6	38,3	6,4
Ideia 5	6,4	---	29,8	---	29,8	---	4,3	---
Ideias extra	42,5	49	27,6	36,1	42,5	34,1	23,4	34
Ideias gerais	72,4	17	57,5	32	31,9	34	38,3	42,5

Discussão dos Resultados

- A operacionalização das variáveis tal como foi realizada neste estudo pode estar a conduzir a uma baixa congruência, devido a diferentes formas de expressar as ideias principais trabalhadas na aula. São bastantes os alunos que apresentam outras ideias que aprenderam na aula, para além das ideias referidas pelo professor, podendo essas ideias ser mais específicas (ideias extra) ou mais gerais.

Discussão dos Resultados

- Por outro lado, metade das aulas observadas (aulas 5 a 8) foi dedicada ao esclarecimento de dúvidas dos alunos e à avaliação oral dos conhecimentos dos alunos, o que parece indicar que o questionamento oral dos alunos para efeitos de avaliação está a servir sobretudo para uma função avaliativa e não tanto formativa. Nestes exercícios, o aluno parece reter sobretudo a ideia que o marcou com a questão específica que lhe foi colocada, mas parece retirar pouco das ideias trabalhadas com os outros alunos.

Discussão dos Resultados

- As elevadas percentagens de ideias gerais referidas pelos alunos parece indicar que os alunos no final da aula ficam com uma ideia genérica do que foi abordado, ainda que não consigam referir especificamente os tópicos elencados pelo professor. Estes dados podem também indicar que a estrutura da aula não está clara para o aluno, pelo que seria vantajoso explicitar claramente os objectivos pedagógicos de cada aula.

Referências Bibliográficas

- Fernandes, E., & Almeida, L. S. (2005). Expectativas e vivências académicas: Impacto no rendimento dos alunos do 1.º ano [Em linha]. Disponível em:
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8873>.
[Consultado em 02/11/09].
- Fernandes, E., Maia, A., Meireles, C., Rios, S., Silva, D., & Feixas, G. (2005). Dilemas implicativos e ajustamento psicológico: Um estudo com alunos recém-chegados à Universidade do Minho [Em linha]. Disponível em:
<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/2956>.
[Consultado em 30/10/09].
- Zimmerman, B. J. (2002). Becoming a self-regulated learner: An overview. *Theory into Practice*, 41, 64-70.

ENSINAR E APRENDER NO 1.º ANO DA UNIVERSIDADE: CONGRUÊNCIA ENTRE AS IDEIAS ENSINADAS E AS IDEIAS APRENDIDAS

**Luísa Ribeiro Trigo*¹,
Cristina Cruz*, Inês Moreira*
& Pedro Rosário****

* Faculdade de Educação e Psicologia,
Universidade Católica Portuguesa

** Escola de Psicologia, Universidade do Minho



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO
Faculdade de Educação e Psicologia



FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR